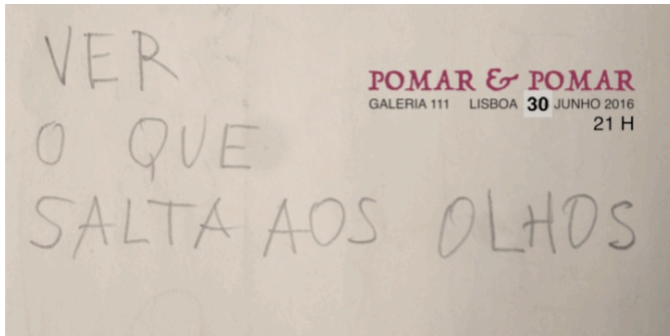




Júlio Pomar e Vítor Pomar
Ver o que salta aos olhos



Inauguração: quinta-feira dia 30 de
junho de 2016 às 21H

30 de junho a 09 de setembro de
2016
segunda a sexta-feira | 10H-19H

Galeria 111
Campo Grande, 113 | 1700-089 Lisboa
T: +351 21 7977418

UM ENCONTRO por Maria Clara Paulino

“*Ver o que salta aos olhos*” é, acima de tudo, um encontro. Vários encontros, afinal: um, entre o visitante e cada peça (e é Barnett Newman que defende, em *The Sublime is Now*, que esse é um encontro em tudo semelhante ao de duas pessoas que assim estabelecem uma relação profunda); outro, entre as peças de Júlio e as de Vítor; e um outro, ainda, entre o visitante e a conversa que este vier a tecer entre elas. É o olhar de cada um, mais do que a intenção de autores ou curadores, que irá desenhar convergências e divergências, paralelismos, oposições e complementaridades entre Pomar & Pomar. Parafraseando John Berger, o ato de ver envolve uma decisão que determina um relacionamento e o visitante tomá-la-á antes mesmo de a saber articular, porque ver precede a fala e a natureza recíproca da visão é anterior ao diálogo.

“[Porque] uma forma de registar e apreciar plenamente o significado estético, e o impacto de uma pintura é fixar os olhos num ponto central, ou num outro ponto qualquer (dependendo da composição), abrangendo simultaneamente, num só ato global de atenção, a totalidade da tela que o rodeia. O observador regista assim, simultaneamente, o impacto do campo visual no seu todo em torno do ponto de fixação e, de uma só vez, a totalidade de formas e cores interrelacionadas. Na medida em que o conseguir fazer, e se a pintura tiver qualidade, a sua atenção incidirá no que a pintura “diz” através das suas características visíveis e não, certamente, nessas características em si mesmas.”

THE PHENOMENOLOGY OF SOCIAL ENCOUNTER: THE GAZE John Heron tradução
M. C. Paulino

<http://www.human-inquiry.com/posetg.htm>



Júlio Pomar (Lisboa 1926)

Vive e trabalha em Paris e Lisboa.

Frequentou a Escola de Artes Decorativas António Arroio e as Escolas de Belas-Artes de Lisboa e Porto. Participou em 1942 numa primeira mostra de grupo, em Lisboa, e realizou a primeira exposição individual em 1947, no Porto. Nos anos da sua oposição ao regime de Salazar foi preso quatro meses e foi-lhe apreendido um dos seus quadros pela polícia política e foi ocultado os frescos com mais de 100 m², realizados para o Cinema Batalha no Porto. Em 1963, instala-se em Paris.

O Ministério da Cultura francês convidou Júlio Pomar a realizar um retrato de Claude Lévi-Strauss, que precedeu o do presidente Mário Soares para a galeria oficial do Palácio de Belém, em 1991.

Exposições individuais (seleção)

2012-13 *Atirar a albarda ao ar* na Cooperativa Árvore, Porto e Galeria 111, Lisboa.

2009 *Nouvelles aventures de Don Quixote et Trois (4) Tristes Tigres*, Galerie Patrice Trigano, Paris, França.

2008 *Cadeia da Relação*, mostra comissariada por João Fernandes, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto.

2004 *Autobiografia*, mostra comissariada por Marcelin Pleynet Museu de Arte Moderna – Coleção Berardo, Sintra.

2002 *Os Três Efes – Fábulas, Farsas e Fintas*, Galeria 111, Lisboa

Além da obra de pintura, desenho, escultura, cerâmica e gravura, Júlio Pomar escreveu *Catch: thèmes et variations, Discours sur la cécité du peintre, ... Et la peinture?*, Éditions de la Différence, Paris, 1984, 1985 e 2000, os dois últimos traduzidos por Pedro Tamen com os títulos *Da Cegueira dos Pintores*, Imprensa Nacional, 1986 e *Então e a Pintura?*, Dom Quixote, 2003 e duas coletâneas de poesias *Alguns Eventos* e *TRATADO DITO E FEITO*, Dom Quixote, 1992 e 2003.

Júlio Pomar criou em 2004 uma Fundação com o seu nome. Em Abril de 2013 a inaugurou o Atelier-Museu Júlio Pomar, criado pela Câmara Municipal de Lisboa, em edifício que adquiriu na Rua do Vale n.º 7, Mercês, Lisboa, o qual contou com um projeto arquitetónico de reabilitação da autoria de Álvaro Siza.

Vítor Pomar

Nasceu em 1949, em Lisboa. Vive e trabalha em Assentiz, Rio Maior, Portugal.

Exposições individuais (seleção)

2014 *Inexistente Embora Aparente*, Galeria Pedro Cera, Lisboa

2013 *Uma Pátria Assim... Pintura*, EDP, Museu da Eletricidade, Lisboa

2011 *Nada para fazer nem sítio aonde ir*, CAM – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

2008 *Só Acredito em Milagres*, Centro Cultural de Cascais

2007 *Ilha do Tesouro 1977-2007*

2005 *Micropráticas*, LISBOAPHOTO, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa

2003 *O Meu Campo de Batalha*, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto.

Foi Prémio EDP pintura, 2002

As exposições incluem frequentemente, pintura, trabalhos em fotografia e vídeo.